

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL

Jeniffer Streb da Silva

Graduação em Letras: Língua Portuguesa,
Centro Universitário Franciscano - UNIFRA;
strebjeniffer@gmail.com

Noara Bolzan Martins

Mestrado Estudos Linguísticos, Programa de Pós-
Graduação em Letras, Universidade Federal de
Santa Maria - UFSM; noarabolzan@gmail.com

RESUMO: A partir desta pesquisa, nós objetivamos analisar o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa do 7º ano. A realização desta análise se deu através das categorias que constituem a Metafunção Ideacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e Representacional (KRESS; van LEEUWEN, 2006), e por meio do estudo das categorias de *Status* (MARTINEC; SALWAY, 2005). Com esse estudo, compreendemos que um texto pode ser carregado de elementos verbais e visuais, e cada modalidade interfere na outra no sentido de manter/reforçar ou gerar determinados sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Metafunção ideacional; Metafunção representacional; Vínculo intersemiótico.

ABSTRACT: From this research, we aim to analyze the intersemiotic link of multimodal text,

in a reading section of a Portuguese Language textbook of the 7th grade. The analysis of this work was done through the categories that constitute the Ideational Metafunction (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) and Representational (KRESS; van LEEUWEN, 2006), and through the study of Status categories (MARTINEC; SALWAY, 2005). With this study, we understand that a text can be permeated with verbal and visual elements, and each modality interferes in the other in order to maintaining/reinforcing or generating certain meanings.

KEYWORDS: Ideational metafunction; Representational metafunction; Intersemiotic link.

1 | INTRODUÇÃO

Quando a questão é o processo de ensino de leitura de textos multimodais, entendemos que o conhecimento da construção, da estruturação e da articulação de variados recursos semióticos em um texto é importante para qualificar o seu entendimento. Desse modo, percebemos quão necessária é uma análise mais criteriosa por parte dos acadêmicos e professores, principalmente de línguas, quando o trabalho aborda textos que incluem as modalidades verbal e visual. Partindo desse aspecto, nosso estudo consistiu em analisar

como as modalidades verbal e visual se apresentam e se associam em um texto multimodal de uma seção de leitura de um livro didático de língua portuguesa do 7º ano.

Através de nossas buscas em livros e artigos científicos da área, constatamos que ainda existem lacunas em relação a pesquisas cujas análises estão centradas em textos multimodais de livros didáticos, mesmo quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esclarece que a significação dos textos se manifestam em qualquer forma de expressão, pode-se falar de formas de linguagem: verbal (fala e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais) e os conhecimentos humanos são sempre construídos por formas de linguagem, sendo fruto de ações intersubjetivas. Uma das competências expressas na BNCC determina que o professor de língua dos anos finais do ensino fundamental deve desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção está organizada em quatro subseções, constituindo um breve resumo das teorias que embasaram nossa pesquisa. Portanto, esta seção se divide em: (1) uma pequena explicação sobre a Metafunção Ideacional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014); (2) uma breve explanação sobre a Metafunção Representacional (KRESS; van LEEUWEN, 2006); (3) uma sumarização das categorias de *status* (MARTINEC; SALWAY, 2005); e (4) uma pequena discussão sobre o letramento multimodal.

2.1 Análise de texto verbal através da Gramática Sistêmico-Funcional

Estudar a linguagem como uma atividade social é a função da Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (2014). As metafunções, determinadas pelos autores (2014), são os eventos implícitos no sistema linguístico. Quando pretendemos entender a realidade que os textos verbais oferecem, tanto em relação ao mundo material quanto ao interior, destacamos a Metafunção Ideacional (MI). Os significados ideacionais, então, referem-se ao que se faz no mundo, conforme Halliday e Matthiessen (2014). A categoria gramatical vinculada à MI é denominada sistema de transitividade, por meio do qual podemos compreender e identificar as ações humanas manifestadas no discurso. Esse sistema é utilizado para descrever as orações, as quais são constituídas de processos, participantes e circunstâncias.

2.2 Análise de texto visual na perspectiva da Gramática do Design Visual

Com base na noção que Halliday e Matthiessen (2014) têm da linguagem como prática social, Kress e van Leeuwen (2006) produziram a Gramática do Design Visual (GDV), uma vez que as estruturas visuais se associam às textuais. Assim, conforme a

GDV, a imagem pode ser analisada através da Metafunção Ideacional - aqui chamada de Metafunção Representacional (MR). Para compreendermos a ação e a realidade exposta em uma imagem, utilizamos as categorias de representações narrativas e conceituais. Conforme Kress e van Leeuwen (2006), as categorias narrativas explicam acontecimentos do mundo enquanto ação e reação, e as conceituais definem alguma ideia.

2.3 Relação entre as modalidades verbal e visual em um texto

Quanto às relações entre modalidades verbais e visuais, Martinec e Salway (2005) produziram classificações dividindo-as em dois tipos: relações de *status* e relações lógico-semânticas que se combinam ao mesmo tempo. Com base nesses autores (2005), o *status* de equivalência entre verbal e visual pode caracterizar uma relação de independência ou de complementaridade (igualdade). Já o *status* de não equivalência causa uma relação desigual.

2.4 Letramento multimodal

O conceito de letramento vai muito além do da alfabetização, já que esta compreende o “domínio ativo e sistemático” das habilidades de leitura e produção textual (SANTOS, 2006, p. 44). Letramento faz relação às práticas sociais que envolvem funções de leitura e escrita. Quando vinculado a essas práticas sociais, o letramento pode ser considerado multimodal, na medida em que ele compreende a leitura de um texto que possui diferentes recursos semióticos. Esses variados modos de significação podem interferir na mensagem que desejamos comunicar, dependendo da nossa intenção. Isso quer dizer que os elementos não verbais são tão importantes quanto os elementos verbais, no nosso discurso.

Quando analisamos produtos textuais estabelecidos em livros didáticos, verificamos que não é de hoje que eles utilizam textos multimodais para organizar as seções, principalmente, de leitura. Os materiais didáticos optam, muitas vezes, em expor imagens extremamente significativas que podem não servir apenas para qualificar o *layout* da página, mas para apresentar outros elementos informacionais. Dessa maneira, o texto visual, nos livros escolares, é um elemento tão fundamental quanto o verbal para a construção de sentido e para o processo de letramento (SANTOS, 2006, p. 59).

3 | METODOLOGIA

Essa pesquisa, do campo da Linguística Aplicada, é norteadada por uma pesquisa qualitativa, fundamentada na Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e na Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2006). O objeto de análise confere um texto multimodal retirado de uma seção de

leitura (Anexo 1) de um livro didático de Língua Portuguesa para o 7º ano. Tal livro é de autoria de Teresa Amaral Oliveira, Elisabeth de Oliveira Silva, Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo, e é intitulado “Tecendo Linguagens”.

As etapas para essa análise consistiram em examinar: 1) a modalidade verbal do texto, através do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), permitindo-nos identificar a representação das experiências e as figuras criadas por cada oração; 2) a modalidade visual do texto, a qual foi classificada de acordo com as categorias dos processos narrativos e conceituais (KRESS; van LEEUWEN, 2006), levando-nos a compreender os padrões de experiência construídos nas imagens; 3) as relações que se estabelecem entre as modalidades verbal e visual, com base nas categorias de *status* (MARTINEC; SALWAY, 2005), o que nos permitiu entender a relação intersemiótica que constroem cada texto.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

A seção de leitura analisada tem um texto que apresenta duas modalidades semióticas: verbal e visual. Na modalidade verbal do texto há uma reportagem. Nela, constam os textos do jornalista (voz da mídia) e depoimentos de crianças que tratam de casos particulares de *bullying*. Nesse sentido, como os depoimentos possuem um propósito sociocomunicativo diferente ao texto do jornalista, analisamos cada gênero textual separadamente.

Por meio da reportagem, é possível registrar uma atividade investigativa que consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las, em muitos casos, em noticiário ou popularização da ciência. O resultado desse trabalho investigativo é veiculado por órgãos da imprensa ou mídia em geral. Nesse sentido, para haver a construção de conceitos sobre o tema *bullying*, conforme a Metafunção Ideacional (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014), o processo mais utilizado foi o relacional. Outro processo bastante utilizado nessa reportagem foi o verbal, já que o meio midiático *Atrevida* (fonte original da reportagem) traz vozes de autoridade, como pesquisadores e estudiosos da área, para ratificar os conceitos levantados.

Na aplicação da análise do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014) no gênero relato (Depoimento 1, 2 e 3) compreendemos que os processos materiais foram usados para representar as ações e fatos que ocorreram com os narrados (casos de *bullying* de ordem física). Os processos mentais mostraram as experiências do sentir dos narradores, quando eles tratam de representar as emoções negativas resultantes do *bullying* sofrido. Os processos relacionais descreveram o cenário, o tempo e lugar onde ocorreram tais fatos e, como há casos de *bullying* de ordem verbal, os narradores lançaram mão de representá-los por meio dos processos verbais.

Na análise do texto imagético, compreendemos que a Figura 1, conforme a Metafunção Representacional (KRESS; van LEEUWEN, 2006), é narrativa de ação

transacional, pois os Atores, isto é, a sombra dos PRs, direcionam sua ação a uma Meta específica. Os Vetores como posição corporal e linhas dos braços materializam a ação transacional que se dirigem à Meta. A Figura 2 também é narrativa, já que os participantes representados estão envolvidos em uma ação ou evento. Esta figura mostra-nos uma imagem com dois quadros (ações). O quadro principal, por estar em plano de destaque representa uma ação transacional, cujos Atores direcionam Vetores, marcados pela posição dos corpos e linhas dos braços a uma Meta que é o PR caído no chão. O painel secundário representa uma reação transacional porque os PR reagem à ação presente no painel principal, ou seja, reagem à violência física (fenômeno da reação). Os Vetores de tal reação consistem nos olhares dos participantes os quais o direcionam ao fenômeno que acontece dentro da imagem.



Figura 1



Figura 2.....

5 | RESULTADOS ALCANÇADOS

Percebemos que, na reportagem, pela análise do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014), quando o autor expressa conceitos e características sobre elementos envolvidos ao tema *bullying* trata tal fato como um fenômeno conceitual ou carregado de atributos que necessitam ser esclarecidos ao leitor. Para garantir a credibilidade de tais conceitos, o autor necessita explorar o fenômeno verbal para dar voz às autoridades e inseri-las no texto com coesão e coerência. O que consideramos, com essa frequência de processos, é, justamente, uma necessidade do próprio gênero textual, o qual abre espaço para conceituar, identificar e atribuir características a fatos e elementos sobre o tema.

No gênero relato pessoal (depoimentos das crianças), entendemos que é apresentada uma narração sobre um fato ou acontecimento marcante da vida de uma pessoa. Nesse gênero, podemos sentir as emoções e sentimentos expressos pelo narrador. Além disso, para orientar o leitor, o narrador usa descrição. Nesse sentido, no relato analisado, as pessoas relataram suas experiências sentimentais em relação ao *bullying* através do processo mental, representaram as vozes dos quais os

violentaram através do processo verbal e caracterizaram os locais nos quais sofreram essa violência através do processo relacional. O próprio gênero, pelas possibilidades de estruturação, abre espaço para o uso dos processos citados.

O que afirmamos em relação à análise ideacional (KRESS; van LEEUWEN, 2006) do texto visual é que tanto a Figura 1 como a 2 consistem em imagens (por meio da ação e reação) que materializam experiências, as quais representam violência verbal e física, respectivamente. Nesse sentido, a relação intersemiótica que se estabelece entre essas modalidades verbal e visual é de igualdade, conforme as categorias de Martinec e Salway (2005), pois as imagens vêm ao encontro das representações construídas ao longo da modalidade verbal da reportagem e dos relatos, já que ambos os gêneros tratam do *bullying* na esfera escolar.

É importante ressaltar que a modalidade verbal do texto pertence a um autor diferente da modalidade visual; e as imagens contidas nesta modalidade também são de autores distintos. Sendo assim, quando os autores do livro didático “Tecendo Linguagens” aliaram, na seção de leitura analisada, textos de modalidades e fontes diversificadas, acabaram por estruturar um processo de retextualização e redimensionamento textual que, neste caso, foi de coerência por resultar em uma relação intersemiótica de igualdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.1_BNCC-Final_LGG.pdf>.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to Functional Grammar**. London, UK: Arnold Publishing, 2014.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

MARTINEC, R. SALWAY, A. A system for image-textrelations in new (andold) media. **SAGE Publications**: London, Thousand Oaks, CA and New Delhi: p.337-371. 2005. Disponível em <<http://vcj.sagepub.com/vol.4>>.

OLIVEIRA, T. A.; SILVA, E. G. O.; SILVA, C. O.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens, 7º ano - 4 ed.** - São Paulo: IBEP, 2015.

SANTOS, J. M. **Letramento Multimodal e o texto em sala de aula**. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística), Departamento de Linguística, Língua e Vernácula, Universidade de Brasília.

Anexo 1: Seção de leitura do livro didático “Tecendo Linguagens”.

Bullying: o império da tirania

À menina magricela, chamam de “Olivia Palito”; ao gordinho chamam de “baleia” ou “orca”; ao outro, que começou a usar óculos, chamam de “quatro olhos” ou “nerd”. Será que não há lugar para o respeito pelas características e pelos sentimentos de cada um?

Você vai ler, a seguir, dois textos a respeito do *bullying* e do *cyberbullying*.

TEXTO I

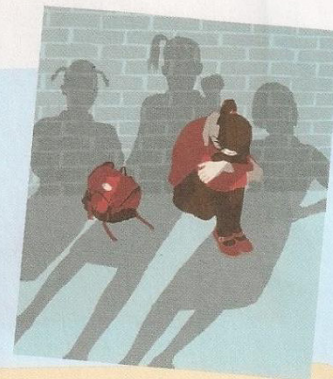
Bullying. Não tem a menor graça!

Você já foi alvo de gozação ou viu alguém sendo sacaneado constantemente? Não era brincadeira. Era o *bullying* em ação

A palavra

Sem tradução para o português, *bullying* é toda agressão feita com a intenção de machucar outra pessoa ou até uma turma inteira. Mas, pra ser considerado *bullying* de verdade, também é preciso que essa atitude agressiva se repita uma porção de vezes. Sabe aquele garoto que fica gozando do colega todo santo dia, fazendo piadinhas infelizes a respeito da orelha de abano do garoto? Pois essa atitude grosseira, repetitiva, disfarçada de brincadeira, é o tal de *bullying*. Mas esse comportamento vai além dos apelidos maldosos. Ele também é uma característica de quem gosta de ofender, humilhar, discriminar, intimidar, enfim, de quem se diverte fazendo tudo o que faça uma menina (ou o menino) sofrer [...].

[...].



SuperStock/Keystone

Depoimento 1

“No caminho da escola, venho feliz com os meus amigos, mas, chegando ao portão, já começam a me xingar. Finjo que nem ligo para não ter confusões. No recreio, esses meninos me pedem lanche e, quando não dou, dizem que vão me bater. Na saída, quase todos me ofendem, mesmo assim vou para casa alegre, mesmo depois de um dia difícil...”
(aluno do 5º ano, 10 anos)

Menino é diferente

A prática do *bullying* nem sempre é igual para meninos e meninas. Segundo Aramis Lopes, pediatra e coordenador do Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, os garotos são mais explícitos. É comum ver meninos tirando sarro de alguém na frente de todo mundo. “Já a menina é educada para ser mais recatada, discreta. Sendo assim, a estratégia delas é outra”, explica o médico. É isso mesmo! A menina é mais sutil e vai, como se diz, “comendo pelas bordas”. Uma fofquinha aqui, uma esnobada ali e lá está ela colocando em prática sua maldade. “A princípio, elas são amigas. Mas, quando vai ver, uma garota já está sendo vítima de difamação e exclusão dentro de seu grupo”, acrescenta Aramis.

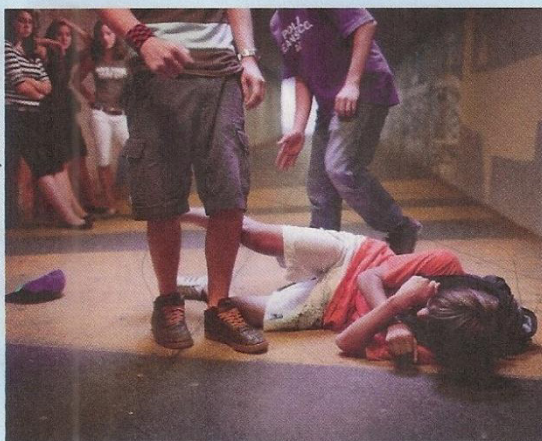
Para esses casos, o especialista dá a melhor solução: trocar de turma. Afinal de contas, você é livre para ser amiga de quem bem entender e não tem nada a ver ficar atrás de meninas que só querem vê-la numa pior, não é mesmo?

Mas, quando o assunto é gozação na frente de todo mundo, como nos casos em que o cidadão grita um apelido infeliz pelos quatro cantos da escola, a pedagoga Karen Kaufmann Sacchetto [...] tem a saída: “Evite reforçar essa atitude. Tente ignorar o máximo que puder”. E Aramis complementa: “Saia de perto, para a brincadeira não continuar e você não sofrer”.

Contar ou não, eis a questão

E os pais, como ficam nessa história toda? “Se tiver coragem, conte a eles, pois podem ajudá-la”, diz Karen. Porém o pediatra Aramis alerta: “Procure alguém de sua confiança, um colega, um professor, um funcionário da escola, ou seus pais e conte o que se passa com você. De preferência, os pais só devem interferir com o consentimento dos filhos”. Se você estiver certa de que quer

© Martin Rueisch/Keystone/Corbis/LatinStock



a ajuda de seus pais nessa luta, peça uma mãozinha. Do contrário, se tiver medo de que a situação piore, busque apenas o apoio deles, mas não desista de tentar se livrar desse sofrimento. Ficar quieta e aceitar todos os tipos de maldade é o comportamento mais incorreto. Muitas vezes, quando ficamos chateadas não há nada melhor do que o colo e os conselhos do pai e da mãe para nos dar um calorzinho no coração.

A diretoria da escola também pode ser avisada, principalmente em casos mais graves, como os de ameaça. [...]

(*Atrevida*, nº 126. Site: <http://atrevida.locaweb.com.br/revista/Edicoes/126/artigo5055-4.asp>)

Depoimento 2

“Não vou mentir, meus colegas me tratam muito mal, com violência verbal; porém, quanto mais me tratam mal, mais eu tenho rancor dos meus companheiros de escola. Sou caluniado porque tiro sempre notas boas e, se contar para os professores ou para a direção, eles falam que vão me pegar. Por isso, fico quieto...”
(aluno do 7º ano, 12 anos)

Depoimento 3

“Algumas coisas me chateiam aqui na escola, por isso têm que mudar. Só quero ter mais amigos e, se não for possível, quero mudar de escola, embora as outras fiquem longe da minha casa e minha mãe não possa pagar transporte escolar. Algumas colegas estão me impedindo de ter amizades, acho isso desumano...!”
(aluna do 7º ano, 12 anos)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

